bidência

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA DE MINAS GERAIS - CPT.MG
Av. 3, Nº 1083 - Praça da Cemig
32.000 - CONTAGEM - Minas Gerais Fone: 333-1763

EX. DE JUSTIÇA
SECRETARIA
Nº
Data 08/03/85

C A R T A D E D E N Ú N C I A

CABO DE POLÍCIA DE NATALÂNDIA PRENDE E ESPANCA TRABALHADOR:

No dia 5 de março de 1985, o trabalhador Mozar Dias Vieira, casado, pai de três filhos, lavrador sem terra, se encontrava em sua residência, quando foi abordado por dois policiais (um fardado e outro a paisana), convidando o Sr. Mozar a comparecer na delegacia de Natalândia, distrito de Bonfinópolis de Minas, dizendo que o Cabo Divino queria conversar com ele. Ao chegar à delegacia, recebeu voz de prisão sem alegação de motivo. O trabalhador não reagiu e mesmo assim foi colocado numa cela de 2 X 2,5m. Tiraram sua roupa e o cabo jogou água no cimento onde o trabalhador devia ficar. Tirou a comida trazida pela família de Mozar, que na sua presença era entregue, mas quando sua mulher saía, o cabo tirava e dava para os cachorros. Não lhe deram nem água para beber. Mozar tomava água da caixinha do vaso sanitário. Ficou preso 54 horas sem comer e nem beber nada. Além disso foi espancado pelo cabo e ameaçado de morte, caso procurasse justiça. O cabo ameaçou também as testemunhas que viram o fato.

Mozar recebeu ofensas morais e estava sendo obrigado a passar para crente, pois o cabo diz que só os crentes têm a salvação.

O trabalhador não aguentou os maus tratos e acabou desmaiando. Foi retirado sem nem saber no momento por quem. Quando acordou estava em sua própria residência. Mais tarde chegou a saber que quem o retirou foi o Sr. Brás Moreira (fotógrafo de Unaí), porque o fotógrafo tinha salvo a vida do cabo e este lhe devia obrigação. Sendo Mozar sobrinho de Brás, o cabo cumpriu a obrigação soltando Mozar.

Esse fato é consequência de uma luta pelos direitos do trabalhador rural sem terra. O início desta agressão aconteceu numa reunião de lavradores em Natalândia, onde o cabo tentava se infiltrar. Quando era solicitado por Mozar para se apresentar para os que estavam na reunião (prática comum em qualquer reunião), ele se retirava na hora, voltando mais tarde, e quando voltava e era solicitado a se apresentar, saía novamente, causando um tumulto na região.

Esses casos de agressão estão aumentando muito em Minas Gerais. Há pouco tempo aconteceu inclusive a morte de nosso companheiro Eloy Ferreira da Silva. Os trabalhadores não podem mais continuar aceitando essas barbaridades.

As pressões às lutas dos trabalhadores rurais do Noroeste de Minas está cada vez maior, por parte tanto da polícia quanto dos fazendeiros através de jagunços, com ameaças aos trabalhadores que participam nos Sindicatos, ameaças à diretoria do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Unaí, especialmente à sua presidente, e infiltrações de policiais nas reuniões dos trabalhadores. Isso é um abuso que não pode mais continuar.

No caso acima, o companheiro Mozar apela para que todos os trabalhadores não desistam da luta por seus direitos; que não tenham medo de ameaças, denunciem os agressores, e busquem apoio dos trabalhadores, pois a luta é de todos.

ESTA DENÚNCIA É FEITA PELOS TRABALHADORES RURAIS DE NATALÂNDIA E REGIÃO DE BONFINÓPOLIS DE MINAS - 08 de março de 1985.

* * * * *

* Cartas de apoio podem ser enviadas para o endereço acima e nós